

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9079 | Salvador, quinta-feira, 08.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DEMOCRACIA SOCIAL

Esperança nas estatísticas

A pobreza no Brasil registrou queda histórica nos últimos dois anos. Passou de 28,01% em 2023 para 25,36% em 2024'. Para este ano, a previsão é de mais redução. Os números refletem o impacto direto de uma

agenda focada em inclusão e desenvolvimento. A partir da volta da democracia social, o país abriu 2,8 milhões de empregos, o desemprego recuou para 6,2%, menor índice desde 2012, e o salário médio cresceu 4,8%. Página 4

Cortina de fumaça no estatuto da Caixa

Apesar de sinalizar avanços, como a maior presença feminina em cargos de direção, a Caixa manteve o teto de 6,5% para gastos com o Saúde Caixa. Para o Sindicato, a mudança é apenas maquiagem. Página 3



O vício ultraprocessado

Brasil registra mais de 57 mil mortes por ano por comida artificial

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ULTRAPROCESSADOS não são apenas alimentos com conservantes, são armas do capitalismo selvagem. Projetados para gerar prazer imediato, acionam circuitos cerebrais de recompensa e aprisionam o corpo em ciclos de consumo compulsivo. Criam dependência silenciosa que corrói a saúde.

O vício não surge do acaso. O sistema capitalista molda desejos, cria necessidades e transforma comida em produto. Lucros crescem à medida que o paladar popular se adapta àquilo que destrói. Empresas fabricam aditivos como quem fabrica lucros, com precisão cirúrgica.

No Brasil, mais de 57 mil mortes prematuras por ano estão associadas ao consumo de ultraprocessados, que aumentou 5,5% na última década, segundo a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

A publicidade cumpre função central no processo, pois fabrica sabores, camufla excessos, infantiliza o consumo. O apelo não é nutricional, é emo-

cional. *Slogans* substituem escolhas reais e embalagens coloridas escondem o veneno. A indústria bilionária da comida explora a fome sem limites.

Enquanto isto, comida de verdade - natural e orgânica - desaparece dos lares brasileiros, principalmente dos mais pobres. No lugar, entra o que é barato e prático. Comer é ato político, lutar contra a fome também. Cada embalagem consumida sustenta um sistema que lucra com a doença e promove desigualdade.



Veneno colorido

POR trás do brilho dos biscoitos recheados, balas, bolos de caixinha e sucos artificiais, há um rastro silencioso de hiperatividade, irritação e impulsos descontrolados. Os corantes alimentares, feitos a partir de petróleo, estão presentes na maioria dos



Corante alimentar pode prejudicar o cérebro

produtos voltados ao público infantil.

Para crianças com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), o consumo acende um alerta. Pesquisa da FDA (*Food and Drug Administration*) e da Universidade da Califórnia ligam os aditivos ao desequilíbrio de substâncias no cérebro, como dopamina e histamina, que interferem diretamente no comportamento dos jovens.

Enquanto a União Europeia exige alertas nos rótulos e já baniu vários destes corantes, no Brasil o *lobby* da indústria dita as regras. Os números assustam: o consumo de corantes por pessoa no mundo multiplicou por cinco desde os anos 1950.

As crianças da periferia, com menos acesso a alimentos frescos e saudáveis, viraram alvo fácil de uma indústria que lucra com o adoecimento e, depois, com a medicalização precoce.



TEMAS & DEBATES

A guerra dos 10 anos (1868-1878)

Álvaro Gomes*

A guerra dos 10 anos foi um dos mais importantes movimentos de resistência do povo cubano para se livrar do domínio espanhol. Ocorreu entre 1868 e 1878 e teve a participação efetiva e combativa de grandes revolucionários cubanos. Foram várias vitórias. Mas, ao final, foi derrotada pelas tropas espanholas.

Neste período, Cuba era espoliada pelos colonizadores espanhóis que retiravam da ilha altos lucros sem reverter em benefício para a população. Em 1862 apenas 3% do orçamento foram destinados a obras de fomento no país, 44% eram gastos com guerras, 41% destinados ao governo colonial (os espanhóis eram quase que exclusivamente os beneficiados), 12% eram enviados para Espanha e Fernando Poo. Os espanhóis eram 8% da população, mas se apropriavam de 90% da renda do país (Navarro, 1996, p.43).

Diante da frustração que era alimentada pela corrente reformista, insatisfação com altos impostos e restrições comerciais impostas pela Espanha, a rejeição a escravidão e as ideias independentistas presente em parte considerável da sociedade, começou um processo revolucionário na região oriental, onde a situação era mais grave.

Em julho de 1867, foi constituído o Comitê revolucionário na cidade de Bayamo, capital da província Granma, comandado por um dos proprietários de terra mais rico de Cuba, Francisco Vicente Aguilera, um homem culto, generoso e com espírito de sacrifício. A preparação da revolução se estendeu pelas principais localidades do oriente, principalmente em Manzanillo, província Granma. Ali se destacou o proprietário de terra, Carlos Manuel de Céspedes, considerado o pai da pátria cubana. Foi o principal protagonista do processo revolucionário e, junto a outras lideranças - Ignacio Agramonte, Máximo Gómez, Antonio Maceo -, teve papel fundamental no conflito.

No início de outubro, as autoridades espanholas descobriram que estava em curso um processo insurrecional e ordenou a prisão dos principais dirigentes. Céspedes adiantou a data da revolta e, na madrugada do dia 10 de outubro de 1868, deu o grito de independência na usina de açúcar "La Damaigua", município Songo - La Maya, na província Santiago de Cuba. Assim começava a guerra contra a dominação espanhola em Cuba que durou 10 anos.

Referência: Navarro, José Cantón, 1996, Editorial SI-MAR S.A, El Desafío Del Yugo y La Estrella. Ciudad de La Habana-Cuba

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Quase 4 horas de *live* para nada

Banco desrespeita os empregados ao manter teto de 6,5%

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de uma *live* de quase quatro horas, a Caixa conseguiu escancarar o total descalço com os empregados. Em vez de anunciar a tão esperada retirada do teto de 6,5% da folha para custeio do Saúde Caixa, o banco reiterou a manutenção, frustrando a principal expectativa dos traba-



lhadores.

Os números confirmam o

alerta das entidades: o plano acumulou déficit de R\$ 154,1

milhões apenas nos dois primeiros meses de 2025. Enquanto isto, a instituição segue se recusando a cumprir o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico do convênio médico, que estabelece a responsabilidade do banco de arcar com 70% dos custos com a saúde.

Com a manutenção do teto, herdado do governo Temer, os usuários bancam quase metade das despesas da assistência, realidade insustentável. A postura ignora a saúde dos empregados e compromete o futuro da assistência médica.



Banco eleva para 30% as vagas de direção para mulheres. É muito pouco

Equidade de fachada

OUTRO ponto que chamou atenção negativamente durante a longa transmissão da Caixa foi o discurso sobre equidade de gênero. Na prática, o que o banco apresentou como avanço foi a destinação de apenas 30% das vagas de direção para mulheres.

É pouco. Muito pouco. Ainda mais vindo de uma empresa pública, com responsabilidade social e papel estratégico no país. O percentual soa mais como uma tentativa de *marketing* do que um compromisso real com igualdade de oportunidades.

Dados da Rais 2024 mostram que as mulheres representam 45% da força de trabalho da empresa. Portanto, ainda há um descompasso sig-

nificativo. Para o movimento sindical, a medida é uma tentativa de desviar o foco das decisões mais sensíveis e urgentes para os trabalhadores, como o financiamento justo do plano de saúde.

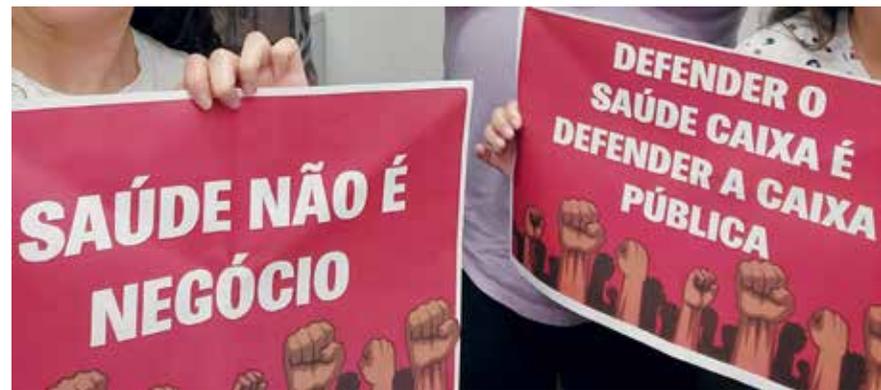
SEM dar tempo para respirar, somente por via de *live* as entidades foram informadas sobre a criação da Fundação Caixa, com objetivo ainda pouco explicado e muito questionado. São

Carlos Vieira ignora empregados

A DECISÃO de manter o teto de 6,5% no Saúde Caixa tem nome e sobrenome: Carlos Vieira, presidente do banco. Ao passar por cima da principal reivindicação dos empregados, o executivo revela uma gestão distante da realidade de quem move o banco todos os dias.

A insistência em manter o li-

mitador inviabiliza a sustentabilidade do plano, sobrecarrega os usuários e mostra que a saúde dos trabalhadores não é prioridade para a atual direção. As entidades continuam pressionando junto à Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) pela revogação do teto.



Empregados da Caixa devem ampliar a pressão em defesa do plano de saúde

O que o banco esconde?



muitas as perguntas sem respostas.

Por que uma empresa pública precisa de uma fundação? Quais são os objetivos reais? Que impactos terá na vida dos trabalha-

dores e no papel da Caixa como banco público? A falta de clareza e transparência é alarmante.

O movimento sindical não aceitará medidas obscuras que possam enfraquecer a instituição, precarizar direitos ou comprometer o futuro dos empregados e do banco.



Governo Lula foca no combate à pobreza. É mais dignidade ao brasileiro

Flores no asfalto da desigualdade

A parcela de brasileiros na pobreza caiu de 28% para 25% ano passado

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POBREZA no Brasil sempre teve cor, gênero e CEP. Estruturada sobre desigualdades históricas, condenou gerações à margem. Ano passado, 20,9% da população ainda viviam com menos de R\$ 39,00 por dia, índice que cai pelo terceiro ano seguido e revela um passado de abandono.

Dois dados que revelam o perfil da democracia social. Em 2023, início do terceiro governo Lula, a redução da pobreza foi motivada pela retomada, com intensidade, de programas sociais como Bolsa Família e BPC (Benefício de Prestação Continuada), enquanto em 2024 pelo incremento do nível de emprego.

A reversão da realidade não vem de discursos vazios, mas de escolhas políticas. Desde 2023, o Brasil abriu 2,8 milhões de vagas formais e viu o desemprego recuar para 6,2%, o menor patamar desde 2012. O salário médio subiu 4,8% e o mínimo foi reajustado com ganho real, enquanto programas como o Bol-

sa Família ampliaram cobertura e impacto.

Os avanços puxaram a pobreza para baixo e reacenderam a perspectiva de mobilidade social, especialmente entre os mais jovens e os trabalhadores informais.

O cenário ainda é desigual, mas o Brasil mostra ser possível mudar. Ainda que a previsão para 2025 seja de desaceleração no ritmo de melhora, os efeitos aparecem nas periferias, nos pequenos comércios, nas escolas reocupadas por filhos de trabalhadores. Não há caminho democrático sem combate à pobreza.

O ESTUDO da Unicamp desmascara o mito da sobrecarga como sinônimo de produtividade. Trabalhar quatro dias e descansar três não é regalia, é avanço. A jornada de 36 horas semanais já é realidade viável e o Brasil está preparado. O que falta é o enfrentamento às elites brancas e escravagistas.

Reduzir o tempo de trabalho aumenta a produção, porque respeita quem produz. Países que apostam no modelo provam que

SAQUE

Rogaciano Medeiros

VALOR HISTÓRICO De grande significado para a História, para a geopolítica atual, o Brics e a multipolaridade, a presença de Lula em Moscou, ao lado de lideranças globais como Putin e Xi Jinping, para comemorar o 9 de maio, Dia da Vitória sobre o fascismo, a mesma ideologia macabra que hoje volta a assombrar o mundo e a humanidade com Trump, Bolsonaro, Milei e outros da mesma laia.

MESMO DESTINO Como esperado, a 1ª Turma do STF aceitou denúncia da PGR contra mais sete envolvidos nas conspirações para golpe de Estado. É o núcleo 4, que inclui cinco militares, um PF e um civil, responsáveis por desinformações golpistas. A previsão é de que, assim como os demais já tornados réus, sejam condenados e presos, principalmente Bolsonaro. Para o bem da democracia.

VERGONHA NACIONAL Mais uma podridão legislativa, a Câmara elevar de 513 para 531 - mais 18 - o número de cadeiras na casa. O Senado tem o dever de rejeitar tamanho descaramento, aprovado com votos da direita e da esquerda, em resposta à determinação do STF para as vagas obedecerem o Censo do IBGE de 2022. Por esta e outras, os políticos são tão desprezados pela sociedade.

MUITA IMORALIDADE Além da elevação nas despesas em cerca de R\$ 65 milhões por ano, leia-se dinheiro do contribuinte, o aumento de cadeiras na Câmara Federal provocará também o crescimento no número de deputados estaduais, em efeito cascata, como determina a lei na definição de assentos nas assembleias legislativas. Uma imoralidade inaceitável. Triste Brasil.

EFEITO LULA Invejosos e mentirosos como são, não surpreende os bolsonaristas espalharem *fake news* de que a ONU é organização comunista, pelo fato de o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) ter elevado em cinco posições o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil, agora em 0,786, considerado alto. Avanços na saúde e renda. Efeito Lula, claro.

Pronto para virar o jogo



o descanso melhora o foco, reduz erros e amplia resultados.

O cansaço diário não move a economia, só alimenta lucros de poucos. O estudo mostra que menos horas rendem mais, inclusive para quem só entende a

linguagem do capital.

A mudança corrige distorções profundas, nas quais mulheres seguem presas à tripla jornada. Homens negros sustentam a base da economia com os piores salários e as maiores cargas. Diminuir a jornada é redistribuir tempo, saúde e poder. Ganha o trabalhador e o país.

Quem resiste à escala 4x3 defende o lucro acima da gente. O Congresso tem a chance de aprovar a PEC das 36 horas e empurrar o Brasil para o século XXI. Não É agenda trabalhista. É sobre tempo e vidas.